

O Progresso Catholico

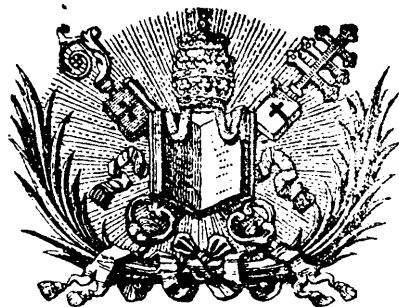
*Revista religiosa,
scientifica, litteraria, artistica e noticiosa*

Com a benção Apostolica do Summo Pontifice Leão XIII,
de saudosa memoria, de S. Santidade Pio X, nosso actual Pontifice,
e com approvação, recommendação
e benção do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

ANNO DE 1905.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS

VOLUME



XXVII

PORTO
REDACÇÃO DO "PROGRESSO CATHOLICO,,
72, RUA DA FIGARIA, 74
1905

IMITAÇÃO DE CHRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo
Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preços :

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas douradas.	500 »
Em chagrin, douradas	1\$000 »

PARECER DADO PELO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. DR. CONEGO COELHO DA SILVA
VIGARIO GERAL DA DIOCESE, SOBRE ESTA OBRA :

«Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo*.
«O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros mais admiráveis,

senão o mais util e admiravel saído das mãos do homem, não é para aqui dizê-lo.

«Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.^{mo} Padre Manuel Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfectas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intellegivel para todos.

«As notas, que acompanham os capitulos, são taes que algumas vezes parecem exceder o proprio texto.

«Porto, 10 d'abril de 1901.

CONEGO COELHO DA SILVA »

«Em virtude do parecer favoravel, dado pelo Rev.^{mo} Conego Dr. Coelho da Silva approvamos esta edição da *Imitação de Christo*, e concedemos 40 dias de indulgencia pela leitura de cada capitulo.

«Porto e Paço Episcopal, 11 d'abril de 1901.

† ANTONIO, BISPO DO PORTO.»

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca** —Rua da Picaria, 74—PORTO.

Faz-se grande desconto para quem comprar porção, mas tem de se dirigir ao Editor directamente.

BRINDE para o corrente anno

Temos a declarar aos nossos presados assignantes qu^a o BRINDE offerecido este anno, consta de qualquer dos seguintes livros:

A IMITAÇÃO DE CHRISTO

Ultima edição, completamente annotada, por Mgr. M. Marinho

A MÃE SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

Pelo P.^o BERTHIER

O LIVRO DE TODOS

DO MESMO AUCTOR

JESUS VIVO NO PADRE

PELO P.^o MILLET, S. J.

Os senhores assignantes que quizerem ter direito ao BRINDE, tem de enviar a quantia de 1\$000 reis, declarando qual dos livros acima indicados deseja. Fazemos notar ainda, que esta concessão é feita sómente aos que pagarem adiantadamente a sua assignatura até 31 de março proximo.

Depois d'esta epocha perdem direito ao BRINDE.

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



Os sinos do Natal (Allegoria)

Quadro de Blasfield

SUMMARIO

Texto

Chronica Quinzenal, por P.
 Secção Piedosa:—Indicador religioso, Evangelho, Apostolado da Oração, Anno Novo, por Raquel.
 Questões actuaes:—O nosso vigesimo setimo anno.
 Litteratura:—A Castellá, por B. da Costa Pereira.
 Boletim scientifico, pelo Dr. ***

Secção Poetica:—O Proscrito, por A. J. d'Almeida C. Lemos Ferreira.
 Retrospecto da Quinzena.

Gravuras

Allegoria do Natal.
 Boas festas.
 A Castellá (duas gravuras).
 A Immaculada de Murillo (no appenso).

CHRONICA QUINZENAL

Não ha nada mais triste e melancolico do que a algida quadra do inverno. Por debaixo d'um céu, quasi sempre empanado de nuvens d'uma côr plumbea, para um ar de tristeza e desolação. As arvores apresentam-se nos despidas de folhagem, esqueléticas, por onde tiritam as avesinhas. Pelos jardins desfolham-se as corollas desgrehadas dos derradeiros crysanthemos, e dos campos nem uma só florinha solta o seu aroma occulto para a amplidão dos ares.

As noites, quando não as obumbram as nuvens tragicas das tempestades, são luarosas e estrelladas, mas não têm aquella diaphaneidade crystallina das tepidas noites estivaes. Lá ao longe, pelas praias, o mar rugie encapellado na sua velha juba eriçada, para depois vir distender-se furibundo pela areia acima.

Nem flores, nem sol; só temos a chuva e a neve eterna dos interminaveis invernos.

*
 * *

Mas resta-nos a consolação de, n'este final do anno velho e começo do novo, festejarmos no seio dos nossos o natal do bom Jesus, que divinisara as creancinhas e perdoara á formosa peccadora de Magdala, que protegera a adúltera e fallara á Samaritana regenerada.

Então, no recuo das edades, por um solsticio de inverno, nascia n'um pobre estabulo da Judeia o mais santo dos homens, o Filho de Deus, cuja vida mortal, a mais grandiosa e sublime da de todos os luctadores, fôra coroadada afinal com a palma cruenta do martyrio.

N'essa noite, ao som argentino dos hosannas dos coros angelicaes, raiava por entre as trevas nebulosas da tyrannia os primeiros alvares da redempção.

O céu estrellava-se então com maior gala, fulgidos clardões matisavam o espaço, e uma estrella desconhecida brilhava com extranho fulgor. Era a estrella precursora da aurora que ia raiar alfim, fazendo baquear por terra as terriveis *evohés* das bacchantes, as aureas tripodes das pythonisas, e as orgias das saturnalias.

E, mais tarde, no meio da sua Messiada, Elle espalhava a flux mil esperanças ideaes aos humildes, aos pequenos, aos infimos servos da gleba, e aos parias, sentado á sombra das palmeiras e sycomoros da Judeia, sua patria, e uma multidão ingente seguia electrisada a mais extraordinaria das revoluções.

Cobriam-se então os campos de flores, as rosas de Je-

richó desabrochavam exuberantes, os fructos coravam nos vergeis e pomares orientaes, e Elle seguia sempre óvante como um hymno triumphal. As suas prégações eram ora dulcissimas como as balladas ao luar, ora furibundas como a marcha do cyclone por sobre a vastidão das aguas. Muitas vezes conselou com palavras cheias de amor as desditas e as miserias dos homens, roçava as suas vestes pelas chagas dos lazaros e mandava vir os pequeninos para junto de si.

O seu olhar, nimbado de ignota luz, passava, abençoando e acariciando os humildes e os pequenos, e fusilando os magnates, os tyrannos e os despotas.

Tinha palavras de ternura para as mães e para os pequeninos, e palavras de anathema para os escribas e phariseus hypocritas. Curava os leprosos e paralyticos, dava vista aos cegos, livrava Pedro das aguas, resuscitava os mortos e multiplicava os pães.

Vira-o, humilde, o Jordão de viridentes margens; contemplara-o, aclamado no meio d'uma multidão extasiada e arroubada, o mar de Tiberiade; admirara-o, aureolado com todo o esplendor d'um Deus, o monte Thabor; e olhara-o, compungido, apupado pela turbamulta ignobil, cahido no chão, a torrente do Cedron.

As trevas e a mentira odiavam-no; — Elle era a verdade e a luz! — e tramavam a sua morte, dando-lhe o mais ignominioso e espantoso dos supplicios, a crucifixão; e Elle, que tinha sido trahido na noite de Gethsémani, era suppliciado na gehenna do Calvario, e subia á cérulea alegria dos céus na madrugada do Sepulchro!

Poema todo admiravel, santo e divino, que começara pelo beijo da Virgem-Mãe no berço do Presepio, e terminara pela lagrima da Mãe Dolorosa no patibulo do Golgotha!

É a esta figura augusta e divina, que nós, seguindo o tradicional costume de nossos paes, festejamos o seu anniversario com o mais grato e puro dos jubilos.

E quanto não aneiam por este dia os pequeninos? Já de ha muito que elles vêm sonhando com a noite do Natal, — e que sonhos não são esses, azues como o céu! — com as prendas dos paes, com a sua arvore do natal povoada de gnomos.

E os pequeninos cherubins, de aureos cabellos annelados, não sonharão, nos seus sonhos côr de rosa, que de uma nuvem vaporosa sahem choreias de anjos de niveas azas, trazendo-lhes sorridentes essas prendas, que elles ao despertar encontram á sua cabeceira? Bemdita e santa innocencia é a das creancinhas!

Entre nós festeja-se o Natal — a festa do lar — com a mais franca e encantadora simplicidade, como são e devem ser as festas verdadeiramente familiares. Todas as velhas tradições dos nossos antepassados guardam-se escrupulosamente e cumprem-se religiosamente n'este dia de universal solemnidade.

Salve, Natal do Redemptor! Salve!

*
* * *

Estas festas vão passando, e quantas mezas sem pão, quanto lar sem lume! Agora que o frio inclemente açoita e corta implacavelmente as carnes quasi nuas dos pobrezinhos, quantas mães não haverá por ali sem o concheço necessario para os seus pequeninos!

Lembrae-vos, pois, no meio das vossas francas e confortaveis alegrias, dos que têm fome, dos que tiritam, d'aquelles que não têm pão, nem têm o lar acceso.

Recordae-vos dos que estão doentes, o corpo depauperado pelas privações, debatendo-se n'uma lucta desigual contra todos os hodiernos flagellos do corpo humano.

Lembrae-vos sempre dos pobres — e elles são tantos! — porque Jesus tambem foi pobre, tambem mitigou as dores e curou as enfermidades, e teve por seu Natal um abandonado presepe.

Se quereis fazer o bem no que elle tem de mais puro, santo e sublime, dae tudo o que pudédes aos pobres!...

P.



BOAS-FESTAS!

Secção piedosa

Indicador religioso da quinzena

Janeiro

- 1—Dom. *Circumcisão do Senhor* e oitava do nascimento do mesmo. S. Fulgencio, Bispo de Ruspe. (Indulgencia das estações de Roma).
- 2—Seg. Oitava de S. Estevão Protomartyr. S. Isidoro, B. M.
- 3—Terç. Oitava de S. João Evangelista. S. Anthero P.
- 4—Quart. Oitava dos Santos Innocentes. S. Gregorio B. S. Tito, discipulo de S. Paulo.
- 5—Quint. Vigilia da Epiphania. S. Telesphoro P. M. S. Simão Estelita.
- 6—Sext. *Dia de Reis* ou Epiphania do Senhor, (dia santo de guarda). S. Santidade Pio X dignou-se benignamente dispensar os fieis de todo o mundo catholico da lei ecclesiastica da abstinencia.
- 7—Sab. S. Theodoro, monge. Acabam as ferias e permittem-se as benções matrimoniaes.
- 8—Dom. (1.º depois dos Reis). S. Lourenço Justiniano, Patriarcha de Veneza. N. Senhora da Divina Providencia.
- 9—Seg. S. Julião, M.
- 10—Terç. S. Gonçalo d'Amarante, Conf. S. Paulo, 1.º Eremita.
- 11—Quart. S. Higinio, P. M. Santa Honorata, V.
- 12—Quint. S. Satyro, M. S. Taciana, M.
- 13—Sext. (Abstinencia de carne). Oitava da Epiphania. S. Hilario Bispo e Dr. da Egreja.
- 14—Sab. S. Felix de Nola, M. O Beato Corleone, capuchinho.

Evangelho

N'aquelle tempo appareceu um Anjo do Senhor em sonhos a José, e lhe disse: Levanta-te, e toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egypto e fica-te lá até que eu te avise, porque Herodes tem de buscar o Menino para o matar. José levantando se, tomou de noute o Menino e sua Mãe e retirou-se para o Egypto; e alli esteve até á morte de Herodes, para se cumprir o que dissera o Senhor pelo propheta: Do Egypto chamei a meu Filho.

(S. Matheus II, 13-15).

Apostolado da Oração

Intenção geral de Janeiro.—**A boa imprensa**

Oração quotidiana durante o mez:—Dulcissimo Coração de Jesus, eu vos offereço, por meio do Coração Immaculado de Maria, as orações, obras e soffrimentos d'este dia, em reparação de nossas offensas e por todas as intenções, pelas quaes vos immolae continuamente sobre o altar. Eu vi-las offereço em particular para que os catholicos trabalh em pela diffusão da boa imprensa.

Resolução apostolica:—Luctar contra os maus jornaes e propagar a leitura dos bons.

Anno Novo

Saudemos o novo anno com gozo e esperanza, porque é um presente da bondade de Deus.

(S. Francisco de Sales).

O coração melhor guardado é aquelle que com mais generosidade se abandona ao Coração de Jesus.

(B. Margarida Maria).

Consideremos o tempo como um immenso beneficio de Deus... E' um thesouro; apressemo-nos, pois, a explorá-lo. Trata-se de uma eternidade de dita, de um peso infinito de gloria, de um augmento mais ou menos consideravel do nosso patrimonio do céu, segundo hajamos sido mais ou menos cuidadosos em santificar estas particulas successivas de tempo, postos pela Providencia á nossa disposição...

Se em cada momento pudéssemos dizer: «Eu estou onde Deus me quer, faço o que a Deus agrada,» o nosso tempo seria bem empregado, e assegurada a nossa salvação.

(*Guarda d'Honra do Sagrado Coração*).

Que o Senhor tome posse d'este anno novo, e seja a paz o nosso patrimonio!

Tende inteira confiança em Deus, e estareis constantemente em paz. O que a perturba são os vãos desejos e os vãos temores. Aquelle para quem Deus basta, nada de vão deseja; e o que tem a Deus em seu favor, que poderá temer?

A paz é um fructo celestial; porém ninguem d'elle se gozará se antes não se abandonar a Deus de todo o seu coração.

(*Avisos espirituaes*).

...No fundo de todas as cousas, de todos os accidentes da vida, assim como de todos os accidentes da morte, o coração que se abandona a Deus nosso Senhor abraça e segue uma vontade á qual adora e ama. O seu alimento é fazer a vontade de seu Pae celestial, e não ha nada n'este mundo que eguale a suavidade d'este maná que de todos os acontecimentos sómente sabem extrahir os mais delicados amigos de Jesus... Se pudésseis encontrar, uma vez sequer na vossa vida, uma alma verdadeiramente abandonada á adoravel vontade de Deus! Então estudai-a-hieis e segui-a-hieis de tão perto quanto fôsse possível; de antemão o asseguro: ficariéis admirado e atonito sob a doce pressão de seus atractivos, e, desenvolvendo desde logo todo o vosso valor, tenacidade e firmeza, seriamente começariéis a trabalhar por adquirir uma virtude que subtrahê o homem a todas as vicissitudes d'aqui, e o fixa já desde o mundo na immutavel eternidade de Deus.

(*Abade Theloz*).

Nosso Senhor Jesus Christo não veio para salvar os justos, mas sim os peccadores.

O mesmo nos disse que é o Bom Pastor, que abandona as noventa e nove ovelhas do rebanho, para correr em busca da centesima que se lhe extraviou. Somos nós outros essa ovelhinha de predilecção. Que honra! Que consolação! Jesus procura-nos sem cessar e por todas as partes, para nos levar sobre os seus hombros, unir-nos ao seu coração, volver nos ao redil e salvar-nos. Engiremos d'Elle?

(*Augusto Nicolas*).

Não é Elle quem nos condemna; somos, são os nossos peccados. Os reprobos não accusam a Deus por injusto, senão a si mesmos. Demais, ninguem se ha condemnado propriamente pelo mal que haja feito, senão por não se haver arrependido. Se um condemnado pudesse dizer uma só vez: Deus meu, amo-vos,—cessaria o inferno para elle. Porém essa alma infeliz perdera o poder de amar, pelo que não quiz a tempo aproveitar-se. O seu coração está secco como o bagaço espremido no lagar e não póde já dar de si uma gotta de contrição.

(*Cura d'Arz*).

RAQUEL.

Questões actuaes

O nosso vigesimo setimo anno

Com o presente n.º inicia o *Progresso Catholico* o seu vigesimo setimo anno de sua existencia. Dizer, pois, o que elle foi durante este longo periodo de vida jornalística, como denodado combatente da causa catholica, é obvio fazê-lo, porque são bem conhecidos da quasi totalidade dos nossos leitores os seus serviços na imprensa.

Com respeito a melhoramentos, já durante o anno findo nos esforçamos por melhorar a nossa revista o mais possível, tanto na sua parte litteraria como na artistica.

E isso fizemol-o, em virtude do compromisso que a nós mesmos e com os nossos leitores tomamos.

Para isso congregamos esforços, cujos resultados se viram e palpam. O n.º passado do *Progresso Catholico*, commemorando o quinquagintenario do dogma da Immaculada Conceição, é uma prova d'isso.

Por esta occasião, porém, recebemos auxilios e alentos que muito nos penheraram e confundiram a ponto tal, que todas as vezes que d'elles nos lembrarmos não podemos deixar de repetir os nossos protestos de gratidão.

A par, pois, das reformas que introduzimos desde já no *Progresso*, modellando-o pelos seus congeneres mais notaveis do estrangeiro, temos uma lista de melhoramentos que iremos introduzindo successivamente. Agora só esperamos que os nossos assignantes correspondam condignamente aos nossos esforços.

Se não pudérmos progredir, faltando-nos o apoio com que desde já contamos, damos por finda a nossa missão, quebramos a nossa humilde penna, desaparecendo, após isso, da arena do combate um paladino, que já vem sustentando com gloria vinte e sete annos de refregas.

Entregamos a causa nas mãos dos catholicos; que decidam agora.

E' bem pequeno o auxilio que pedimos; para continuar desfraldada esta bandeira basta apenas que os actuaes assignantes a protejam com a sua assignatura e respectivo pagamento integral, trabalhando porém com afan na sua maxima diffusão. Que custará a cada um dos nossos leitores obter-nos uma assignatura?

E' preciso frizar se mais uma vez e sempre que a imprensa catholica é muito desprotegida por quem tem a estricte obrigação de a amparar. Todos os jornaes—e nós tambem entramos n'esse numero—se queixam da exigua quantidade de assignaturas e d'entre essas serem innumeradas que não pagam. Eis o eterno inimigo que sempre lhes corta as asas quando têm a audacia de remontar mais alto.

Imagine-se, pois, a desordem que lhes produz a falta de meios com que, ao fim de todo um anno, se contavam para occorrer ás enormes despezas da sua publicação!

Diz-se, pr'ahi, que muitos catholicos não assignam a sua imprensa porque ella não satisfaz, e que esta não satisfaz porque não tem o favor dos seus. Ora aqui está o circulo vicioso que mata toda a acção da imprensa catholica, e que urge desfazer-se por completo. E só pode sê-lo, dizemol-o sem receio de desmentido, quebrando os catholicos a sua atonia, porque depois os jornaes satisfarão.

Todas estas considerações, que são de todo ponto justas, fizemol-as com intensa magua. No emtanto, ao chamar para ellas a attenção dos nossos leitores, estamos consciões de sermos attendidos, porque ler-nee-hão nobres caracteres de lidimas crenças.

Hora est jam de somno surgere!



Litteratura

A CASTELLÀ

A LEMOS FERREIRA

N'aquelle dia declinava o sol no extremo horisonte, resvalando precipitado e vertiginoso para o abysmo hiante do antigo mar, onde o esperava impacientemente o leito de purpura tyria d'um moribundo poente outomnal.

Por cima da planicie maritime, d'onde em onde encrespada ao de leve pelas volutas das ondas, arqueava-se a cupula azulinea do céu, listrada per longos estratos de formas estranhas como de scenarios primevos.

Este pôr do sol d'um final de dia de outomno, e este incipiente crepusculo vespertino tinham um não sei quê de ignoto que punha nas tonalidades da hora crepuscular uns resaios de poesia e mysterio.

A paisagem, tão arida e triste, compunha-se apenas de céu e mar; só na praia deserta, solitario como um esculca perdido, elevava-se um velho castello solarengo, incessantemente batido pelas ondas sempre moveis do glauco oceano.

Era este, no emtanto, um castello rico de tradições historicas e de vetustez gloriosa, que no decorrer das edades havia visto adentro das suas muralhas negras de granito guerreiros destemidos e audazes, e formosas castellãs de heraldicas illuminuras.

Na sua praça d'armas celebraram-se em todos os tempos mui luzidos torneios em prol da belleza das suas damas; pela sua ponte levadiça sahiram innumeras caçadas de falcoaria, e das suas poternas partiram bellicosas menadas para repetidas algaras em terras infeis.

Agora, porém, parecia que sobre elle pairava o silencio de morte das cryptas, pesado, lugubre e fatidico.



Declinava, n'esse dia, o sol no extremo horisonte, e no castello, a um balcão de estylo arabe, estava uma forma humana de mulher, sentada, immovel, qual uma marmorea figura antiga, fitando, sem olhos, o mar.

Era a sua castellã, ainda moça e formosa, mas já d'uma tez de marfim, e mãos finas e esguias com os seus dedos afilados em fuso, immersa em uma melancholia infanda, inconsolavel.

Attrahia-a irresistivelmente a tarde no seu reclinar, quando n'essa tela immensa se casavam as côres e os sons das cousas: as tintas iriadas do sol posto, e os queixumes como de harpa eolea do velho mar. Grandiosa scena mystica era esta para fazer adormecer em paz e quietação um coração morto de saudade.

E passava alli compridas horas, nostalgica, sonhadora, absorta em reconditos pensamentos, julgando lebrigar ao longe, muito ao longe, a miragem enganadora de caravelas de latinas infladas velejando...

Profunda e immensa devia ser a melancholia que invadia o espirito da formosa castellã!

Quando, pois, se entregava aos seus devaneios, sentada á janella arabe do castello, que deitava para o lado do mar, todo o arabe passava-lhe accudia em tropel á mente pensadora.

Passavam-lhe então por deante dos olhos do espirito visões longinquoas, quasi apagadas, em paineis fugazes e nebulosos, alumados por occultos clarões, que se esvahiavam para dar logar á passagem de um outro mais vaporoso, mais fugidic ainda...

Primeiramente apparecia-lhe o vasto salão nobre do castello, sumptuosamente adornado de pannos de raz e mobiliario de couro lavrado e pregarias metallicas; então vinha pedir a sua mão, o nobre Godfried...



Depois surgia a capella do solar, luxuosamente ornamentada com soberbos damascos e tapeçarias orientaes, toda incendiada de lumes, apinhada de nobres com os seus trajas á epocha, desenrolando-se uma a uma todas as peripecias e ceremonias liturgicas d'um casamento medieval entre a nobreza...

Em seguida vinham as festas e os jogos que se prolongavam por muitos dias, aos quaes accorriam cavallei-

ros andantes de todas as ordens de cavallaria da christandade...

Perpassavam tambem as galantes caçadas de falcoaria, quando ella, montando airosa a sua branca hacanea, levava pousado sobre o braço o gerifalte...

Vinham ainda, por sua vez, as vagarosas noites de inverno, quando n'um espaçoso salão, á chamma somnolenta dos candelabros, enquanto o seu esposo lia as mais celebradas novellas de cavallaria e obras mysticas, ella fiava-lã no meio das suas aias...

E por ultimo vinha a scena da despedida de seu esposo, quando teve de partir para muito longe, afim de tomar parte na guerra santa... Ah! aquelle dia...

*

Passaram-se tempos sempre com o mesmo hermetico e feroz laconismo. Um dia, porém, chegaram boatos presagos de desgraça, trazidos por foragidos, restos vencidos d'uma grande expedição. Confirmaram-se elles seguidamente com novas mais positivas, mas sempre funestas, tragicas.

Depois d'isto não mais foi vista a formosa castellã a scismar, á hora morbida do sol poente, na sua janella arabe, que deitava para o lado do mar, como buscando fixar na retina de seus olhos azues a galba longinqua d'algum batel acochado...

Mas a chamma vivida da fé, aurora das procellas da vida, conservando-se sempre latente no seu seio, ateou-se então com novo vigor, e este infeliz idyllio terreno terminava afinal sobre as lageas frias d'um convento...

B. DA COSTA PEREIRA.



Boletim scientifico

Pela medicina

Iniciando nós hoje esta secção, principiamos por dar algumas noticias sobre descobertas modernas, que interessam d'um modo directo as sciencias medicas.

Effectivamente, se ha campo onde se trabalhã activamente, é sem contestação na medicina, em virtude da perfeição a que deve tender o seu alto ideal humanitario. Estamos certos, pois, que ha de agradar esta nova secção aos nossos estimaveis leitores, pois que n'ella trataremos sempre das grandes conquistas de dia a dia em todos os ramos das sciencias, o que de resto está dentro dos limites do nosso sub-titulo — «religião e sciencia, litteratura e artes».

*

* *

Dizia-se que a velhice é mal sem remedio, mas parece que a sciencia moderna encontrou meio, se não de recuar os limites da vida, pelo menos de reparar os estragos da idade. E' ao eminente professor Metchnikoff que se deve a interessante e sensacional descoberta. Não se trata, bem entendido, de restituir aos velhos a agilidade e o vigor dos vinte annos, mas de suspender o depauperamento continuo do nosso organismo.

O doutor Metchnikoff considera a velhice como uma doença chronica devida ao envenenamento do sangue e dos tecidos por venenos infinitamente subtis, as «toxinas» segregadas pelos microbios do intestino. Estes microbios, d'uma prodigiosa fecundidade, são de varias especies.

Ouçamos o proprio doutor Metchnikoff: — «Pasteur assegurava que ha «microbios bons e microbios maus». Nada mais exacto. Se uns são uma origem de infecção e produzem putrefacções perigosas, outros constituem, pelo contrario, um poderoso antiseptico.

«Entre os microbios beneficos contam-se os microbios lacticos, os quaes, vivendo no tubo digestivo, segregam acido lactico cujo effeito é impedir as putrefacções intestinaes, principal causa das affecções agudas e chronicas. Esses animalculos encontram-se particularmente nos leites azedados.

«Observei, continúa o sabio, que na Bulgaria, paiz onde a longevidade é extraordinaria, os montanhezes alimentam-se quasi exclusivamente de leite coalhado, muito rico em fermentos lacticos.

«Isto corroborou uma opinião que eu já tinha: creio que esses fermentos são os mais poderosos antagonistas dos microbios nocivos e que devemos procurar desenvolver os nos intestinos.

«O remedio é simples: tomar leite coalhado. Eu tambem tomo, ha dez annos, todos os dias, um bolo de leite coalhado e dou-me admiravelmente bem com este regimen.

«Tenho até feito numerosos adeptos entre os meus colaboradores, sendo um d'elles o meu amigo, o doutor Roux.

«Estou convencido de que é este um ensaio serio que se deve tentar».

*

* *

E' vulgar ouvir-se mofar da pratica da desinfecção hoje tão usada, que se faz em quasi todas as doenças. Alguns chegam mesmo a considerar completamente illusorios os resultados da desinfecção e até perigosos, porque os objectos, além de não serem desinfectados, são levados para logares onde podem contaminar-se. Tudo pôde acontecer, se a desinfecção não fôr feita a serio e bem; mas, se o fôr, não ha duvidas da sua efficacia. Assim o demonstram os trabalhos do dr. Calmette e de Rolants, director do Instituto Pasteur de Lille.

Como os desinfectantes geralmente usados são o acido sulfuroso, o aldehyde formico ou o vapor d'agua sob certa pressão, o dr. Calmette, auxiliado por Rolants, procurou um meio de saber se aquelles agentes, cuja efficacia está provada por experiencias de laboratorio, attingiam as partes a desinfectar e se a virulencia dos germens era destruida.

E para avaliar o poder da penetração do acido sulfurico, empregou tubos de vidro, com um diametro de 5 a 10 millimetros e o comprimento approximado de 1 metro, fechados n'uma das extremidades e cheios de areia bem secca, córada de azul pela tintura de tornesol.

Eram graduados exteriormente estes tubos e fechados por uma rolha de panno. Assim preparados collocava-os Calmette horisontalmente, a diversas alturas, no quarto que pretendia desinfectar; e, feita a desinfecção, notou que, consoante esta era mais ou menos intensa e a sua duração mais ou menos prolongada, tambem a espessura de areia atravessada pelo gaz era maior ou menor, o que se podia avaliar pela mudança de côr devida á acção do acido.

D'est'arte pôde formar uma táboa que indica até onde ha de penetrar o gaz no tubo para que a desinfecção seja completa.

Os valores d'essa táboa variam conforme a natureza dos microbios.

Assim, por exemplo, basta que o gaz penetre até 0,^m25 para que seja destruido o bacillo da febre typhoide, e já é necessaria uma penetração de 0,^m40 para o da diptheria.

*

* *

O cancro está na ordem do dia. Um congresso de cirurgia discute agora o seu tratamento, e a Academia de

Medicina de Paris pôz a concurso, para o proximo anno, o estudo dos effeitos therapeuticos dos raios X sobre o cancro.

O cancro tem-se tornado, realmente, muito frequente. Póde-se calcular, segundo as estatisticas, que morrem d'elle 35 a 40 pessoas, d'entre mil. Desde alguns annos a mortalidade tem augmentado.

Na Allemanha, onde o numero de victimas era 1,43 % em 1875, foi em 1889 de 2,26 %. Na Inglaterra quasi que tem triplicado, desde 1856 a 1898. Na America e na Russia, entre os annos de 1870 e 1898, os casos duplicaram. Ha a notar, porém, que a mortalidade do cancro varia segundo os paizes, e em cada paiz segundo cada região.

Sendo frequente na Europa, é mais rara no Brazil, e quasi desconhecida na Islandia, no Mexico e na India. E' ainda rara entre os indigenas do Egypto, da Argelia, do Senegal, da Arabia e das regiões tropicaes da America. A hereditariedade tem um papel muito de apreciar na evolução d'esta doença.

Tem-se pretendido que a tuberculose exolua o cancro, e reciprocamente. Parece que não ha nada d'isto. E' preciso comtudo reconhecer que o cancro se desenvolve especialmente entre os arthriticos. Ora, é sabido que o terreno arthritico é pouco favoravel á tuberculose.

Uma das causas mais frequentes da evolução dos tumores cancerosos é o traumatismo.

*
* * *

O medico dinamarquez Trautner publicou ha pouco um trabalho experimental e clinico ácerca da gotta, apresentando ideias bastante originaes a respeito da sua etiologia.

Começa por accentuar o facto de existirem certas perturbações digestivas, como gastralgias, colicas, anorexia e constipação nos affectados de gotta, ou candidatos a essa doença. Essas perturbações tõem, em geral, a sua origem no colon: apparecem por vezes mucosidades nas fezes e ha uma sensibilidade dolorosa ao nivel do colon transverse.

O auctor do trabalho referido tratou de investigar se a constipação teria alguma influencia sobre a quantidade de acido urico produzido no organismo, e, das experiencias que fez, concluiu que a permanencia de fezes no intestino originava, realmente, um excesso de producção d'aquelle acido.

Como a constipação é frequente nos gottosos, infer-se das experiencias de Trautner que a percentagem de acido urico na urina dos doentes augmentava sob a influencia d'aquelle facto. Porque será que a permanencia das fezes no intestino grosso augmenta a taxa do acido urico eliminado?

Os restos alimentares contidos nas fezes soffreram transformações decodas aos microbios da flora intestinal. Dada a presença mnstante do *bacterium coli commune* no tubo digestivo, lembraria logo suppôr-se se não seria este micro-organismo o agente dos processos reductores que soffrem os residuos alimentares. Experiences de Trautner levam-nos a essa supposição: este medico infectou de colibacillos fezes préviamente esterilizadas e notou n'ellas um poder reductor mais consideravel do que habitualmente ellas têm. Semeando depois, em fezes igualmente esterilizadas, culturas de *b. pyocyanico*, *b. typhico*, *b. do carbunculo* e de *estreptococo pyogeno*, demonstron que tal poder reductor falta a estes microbios. A substancia formada no colon pela acção do colibacillo é um corpo muito proximo do grupo da xanthina. Trautner suppõe que esse corpo, passando ao sangue, se transforma em xanthina e depois em acido urico, sob a acção de qualquer fermento.

Verificando-se a exactidão das ideias d'este experimentador, e conhecida a importancia da eliminção do acido urico, saber-se-hia a etiologia e a pathogenia da gotta e poderia combater-se mais racionalmente esta doença, procurando-se, com um regimen dietetico e medicamento apropriado, lutar contra a estase fecal no intestino e contra a acção nefasta do colibacillo.

DR. * * *



Secção poetica

O proscrito

DE VICTOR HUGO.

Proscrito, vê essas rosas:
Maio alegre, a aurora em pranto,
Recebe-as 'inda em botão:
Proscrito, vê das flôres o encanto.

Eu penso
Nas rosas que semcei,
No mez de Maio de França
Que eu aqui não encontrei.

Proscrito, vê esses campos:
Maio, que ri nos céus bellos,
Das pombas aos dôces beijos,
Fal-as tremêr, tremêr d'anhelos.

Eu penso
Nos olhos qu'ridos que fechei,
No mez de Maio de França
Que eu aqui não encontrei.

Proscrito, vê esses ramos,
Esses ramos onde ha ninhos:
Maio enche-os d'azas brancas,
De suspiros e carinhos.

Eu penso
Nos ninhos bellos onde amei,
No mez de Maio de França
Que eu aqui não encontrei.

Porto, 1-6-97.

ANTONIO J. D'ALMEIDA C. E LEMOS FERREIRA.



Retrospecto da quinzena

N'aquelle tempo, quando chegou o oitavo dia, em que o Menino devia ser circumcidado, deram-lhe o nome de JESUS (Luc. II, 22.)

A *circumcisão* era o signal da alliança que Deus fizera com Abrahão. Não estava obrigado a esta cerimonia humilhante o Redemptor, a mesma Santidade. N'este mysterio, porém, Jesus mostra se já de facto nosso Salvador, padecendo por nós. Aquelle que não conhecera o peccado, diz S. Paulo, faz se peccado (II Cor.); o Bemdicto de todas as gentes... faz-se maldição por ellas (Gal. III).

O pouco sangue que derrama hoje obriga a Deus o restante (Bosuet) E' o preludio, a acceitação solemne da sua morte na cruz.

Consagremos, pois, a Jesus os primeiros instantes d'este dia, d'este anno, em paga das primicias do seu sangue por nós derramado.

Oh Jesus, benedicto e louvado seja o vosso nome, agora e sempre (Ps. cxii), visto ser o primeiro, o mais doce, o mais amavel de todos os nomes.

No *Osservatore Romano*, de 6 de dezembro ultimo, lêmos o seguinte, que sabemos, por via auctorisada e competente, ter character official:

«Occorrendo no proximo anno de 1905 a solemnidade da Epiphania em sexta-feira, por proposta dos Em.^{mos} Snrs. Cardeaes, que compõem a Suprema Congregação do Santo Officio, Sua Santidade Pio X dignou-se benignamente dispensar n'esse dia os fieis de todo o mundo catholico da lei ecclesiastica da abstinencia.

São convidados os jornaes catholicos a inserir esta noticia nas suas columnas.»

Para solemnizar as festas marianas, uma piedosa senhora teve a generosa ideia de enviar o valioso donativo de 100\$000 reis á redacção da «Palavra» afim de que abrisse nas suas columnas um concurso litterario sobre o thema—A donzella, esposa e mãe,—com um premio de 75\$000 ao trabalho classificado em primeiro lugar, e 25\$000 reis ao segundo.

Este certamen foi muito concorrido, apparecendo para cima de quarenta trabalhos concorrentes. O praso d'este torneio litterario terminara no dia 4 de dezembro, e o jury nomeado pelo Ex.^{mo} Prelado para dar o seu veredictum fôra composto dos Ex.^{mos} snr.^s Conde de Samodães, dr. João Manoel Correia, e Manuel Fructuoso da Fonseca.

O 1.^o premio coube ao escripto—*Gloria á Immaculada*, do snr. João Antunes, seminarista de Santarem.

O 2.^o premio coube ao trabalho—*Regina sine labe concepta, ora pro nobis*, do snr. Luiz Alves Pires Junior, professor official em Nogueira, Chaves.

Estes e outros trabalhos, que appareceram no concurso litterario, eram na verdade notaveis.

Pensa-se, pois, em publical-os em volume, o que é para applaudir.

A piedosa senhora, que se envolve anonymamente com as iniciaes D. M. V., teve uma finissima ideia, digna por isso dos mais altos encomios.

Bem haja.

A sagração episcopal do novo bispo de Angra, o ex.^{mo} chantre dr. José Correia Cardoso Monteiro, terá lugar em Lisboa ainda no presente mez. Falla-se em ser revestida do maximo esplendor.

Alguns antigos discipulos d'este illustre professor abriam uma subscripção entre si, nas columnas do nosso presado collega «A Palavra», afim de offertar a s. ex.^a uma prenda, como lembrança.

Esta subscripção já vae na importante somma de cerca de quatrocentos mil reis.

O ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. Antonio Ayres de Gouveia, Bispo de Bethsaida e dignissimo Commissario da Bulla da Santa Cruzada, acaba de ser nomeado Arcebispo de Caledonia. Esta graça foi-lhe conferida pelo nosso Summo Pontifice, não interferindo n'isso o governo portuguez.

O nosso numero commemorativo das festas jubilaes da Immaculada Conceição foi magnifica e benevolmente acolhido por todos e em toda a parte.

Os nossos presados collegas na imprensa fizeram-lhe as mais elogiosas e lisongeiras referencias, e os nossos estimaveis assignantes acolheram-os com enthusiasmo.

Por parte do venerando Episcopado portuguez rece-

bemos sinceras felicitações, que muito nos confundiram e penhoraram, e na nossa redacção fôra muito procurado para o apreciarem.

Louvores, pois, sejam dados por isso á Immaculada Conceição!

Não podemos, porém, deixar de consignar aqui, que, para a publicação d'este numero, recebemos os mais valiosos auxilios por parte de illustres benemeritos da imprensa catholica, que, graças á sua fidalga coadjuvação, nos deram as forças sufficientes para arcarmos com a grave tarefa que impedia sobre nós. E d'entre estes salientou-se notavelmente um cavalheiro, que nós para não offendermos a sua modestia, não estampamos aqui o seu nome tão querido.

A S. Ex.^a, como a todos os outros cavalheiros e senhoras que nos coadjuvaram, exaramos n'este lugar a expressão mais sincera do nosso profundissimo reconhecimento, fazendo votos para que sirva este nobre exemplo de estímulo a futuros empreendimentos na imprensa catholica, tão mal comprehendida ainda pelos nossos.

Lembrados devem estar os nossos leitores do facto de haver sido preso ha tempos em Lisboa o conhecido advogado dr. Alexandre Braga, em virtude de ter-se recusado a descobrir-se por occasião da passagem d'uma procissão.

Pois acabou ha pouco de responder por esse desacato á religião do estado, sendo condemnado em uma pena correccional.

Ainda ha juizes em Berlim...

Huysmans, o grande romancista catholico francez, o genial auctor da «Cathedral», trabalha actualmente em uma obra de extraordinaria sensação.

«Lourdes» se intitula o novo labor do primeiro romancista francez, e annuncia-se para d'aqui a pouco tempo.

Huysmans publicara ainda este anno, com um prefacio e notas suas, as poesias de Paul Verlaine «o unico poeta mystico que desde a Edad Media tem apparecido». Por aqui se vê que a sua penna não tem descansado apoz o intenso labor da sua celebre triada—*A Caminho, A Cathedral, e O Oblato*.

Lourdes cantada por Huysmans! Com a publicação d'esta obra fica bem vingada a vergonhosa *Lourdes* de Zola.

Syveton, o feroso deputado nacionalista francez, que em pleno parlamento esbofeteara o ministro da guerra André, em desafronta do exercito francez vilipendiado pela delacção maçonica, morrera d'um modo mysterioso, na propria vespera do seu julgamento.

As circumstancias que rodearam a sua morte apparentam um suicidio; mas, dado o character de Syveton, e ainda quando contava com um pleno triumpho no seu julgamento e a exautoração completa da maçonaria, não permite bem que se pense n'isso, suspeitando-se trama occulta da seita satanica.

Demais, Syveton tinha bem medido o alcance do passo que ia dar com esbofetear um ministro, para lhe fraquejar emfim o animo ao soffrer as suas consequencias.

Que esta morte é suspeita, e, ainda mais, que Syveton foi victima d'uma cilada infame dos seus inimigos, dil-o a imprensa parisiense, e dizem-no os seus proprios amigos. Esperemos se se faz alguma luz sobre este terrivel mysterio.

Uma generosa ideia que carece de auxilios é a da construcção ou acquisição d'uma casa propria para o Circulo Catholico de Operarios do Porto.

O appello para esta obra vem em todos os jornaes ca-

tholicos, e nós fazemo nos echo d'elle, porque a sua causa é altamente sympathica.

São grandes os encargos que pesam sobre esta prestimosa agremiação, porque grande é o seu campo de acção no meio d'esta densa população do Porto.

Com a aquisição d'uma casa propria baixava consideravelmente o onus que a sobrecarrega, e por isso mesmo melhor poderia trabalhar no seu glorioso apostolado.

Estes factos são bem palpaveis, mas nunca perdem a oportunidade. Relembraudo-os, cumprimos o nosso dever. Resta agora que todos se compenetrem d'este pensamento, e auxiliem na medida das suas forças a generosa ideia dos operarios do Circulo Catholico do Porto, que com isso praticam uma finissima benemerencia.

O facto, que coroou d'um modo notavel as festas marianas em Lisboa, foi sem duvida o da erecção d'uma igreja-monumento, que perpetuasse atravez dos tempos a data gloriosissima do cincoentenario da definição dogmatica.

Abriu-se um concurso publico entre os architectos nacionaes para a apresentação d'uma planta, conferindo-se o premio d'um conto de reis ao melhor considerado. A benção e inauguração da primeira pedra effectuara se no dia 8 de dezembro ultimo, com a assistencia de S. Magestade a Rainha D. Maria Pia, Cardeal Patriarcha, Nuncio, ministros de estado effectivos e honorarios, e pessoas da alta aristocracia lisbonense.

E' principal bemfeitora d'esta obra a ex.^{ma} Condessa de Carnaxide, e tem sido incansavel n'estes trabalhos o digno secretario da Commissão promotora, o ex.^{mo} snr. Frederico Palha.

Projecta-se erigir dentro d'esta basilica um altar a expensas da mocidade catholica das escolas portuguezas, estando á sua frente o conceituadissimo collegio de Campolide.

Avante, pois; e oxalá possamos repetir a phrase suavissima do velho Simeão a respeito do Divino Mestre, quando a vimos elevar-se aos ares, erguendo até ás nuvens a estatua da Virgem, que sobrepuja o seu zimbório.

Da Hespanha veio nos ha pouco a noticia d'um importante acontecimento politico—a queda do gabinete conservador presidido por Maura.

Este notavel estadista hespanhol, o maior orador actual da nação vizinha, era um catholico militante, que por isso mesmo se tornara numa esperanza risonha para a Hespanha. Parlamentar de rija tempera, sustentara durante o seu ministerio, de pouco mais d'um anno, valentes embates da opposição, e de todos sahio vencedor, apesar da opposição obstrucionista que sempre lhe moveram.

São verdadeiros triumphos d'este estadista a concordata com o Vaticano, a nomeação de Nozalada para Arcebispo de Valencia, a viagem do rei á Catalunha, em pl-no periodo de agitação, o que lhe valeu ser alvo d'uma tentativa anarchista, sahindo porém illeso. A sua valente envergadura moral nunca o deixara succumbir perante as arremetidas furiosas e traiçoeiras dos seus inimigos, mas agora fôra obrigado a abandonar o seu posto, pela demissão collectiva do gabinete, em virtude do soberano hespanhol não referendar uma nomeação d'um seu collega no ministerio.

O general Ascárraga, amigo intimo do ex-presidente, e seu irmão em crenças, fôra encarregado de organizar gabinete, após algumas tentativas do rei para ser Maura o presidente do novo ministerio. A situação, pois, não mudou com a mudança de ministerio. E' digna de ser archivada a passagem de Maura pela governação da nação vizinha.

O nosso presado collega o *Portomozense*, que iniciara o anno passado a sympathica campanha em prol da restauração do antigo bispado de Leiria, reatou-a de novo com denodado vigor.

Torna-se crédora dos maiores applausos tão constante e inquebrantavel energia.

Oxalá que agora, pelo advento do gabinete progressista ao poder, se possa alcançar o que o nosso presado collega e todos nós desejamos.

Em Roma fôram imponentissimos os festejos do quinquagesimo anniversario do dogma da Immaculada. D'entre elles devemos fixar o Congresso Marianno, que revestia o maximo esplendor. Portugal foi representado pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} Sr. D. Theotónio, Bispo de Meliapor, que proferiu n'elle um erudictissimo discurso.

Portugal, a historica terra de Santa Maria, teve, pois, uma representação distinctissima.

As festas jubilares no Porto fecharam com chave de ouro pela celebração das brilhantes Academias da Associação Catholica, Circulo Catholico de Operarios, e Mocidade Catholica. Damos um relato circunstanciado de todas ellas torna-se-nos impossivel, porque isso demandaria de muito espaço que não temos.

Consignamos apenas o facto no nosso Retrospecto, por essa homenagem lhes ser devida.

Mas é preciso que se torne evidente quem foi a alma de tudo quanto se fez n'esta cidade. O nobre e venerando Bispo do Porto, o ex.^{mo} e rev.^{mo} Sr. D. Antonio Barroso não se limitou apenas a trabalhar no seu gabinete. Em todas as festas, em todas as ceremonias, em toda a parte enfim, apparecia a insinuante presença de S. Ex.^a a colaborar com a sua parte intellectual.

Os seus discursos no Congresso Mariano, na Sé Cathedral, e nas academias fôram d'um inestimavel valor litterario, e revelaram mais uma vez a pujança do talento de quem occupa sem contestação um primacial logar na oratoria sagrada em Portugal.

Honra, pois, ao nobre Bispo do Porto!



Bibliographia

. *Collecção «Ciencia e Religião»*.—VII. *Noção Christã da Democracia*. pelo Prof. José Toniolo, trad. de Gomes dos Santos.—Recebemos e agradecemos este volume d'esta importante bibliotheca, edição da Livraria Povoense Editora, do snr. José Pereira de Castro, Povoa de Varzim. A singular competencia do seu illustre auctor, o grande sociologo italiano, o Prof. José Toniolo, dispensa-nos de qualquer phrase encomiastica ácerca d'esta obra. No entanto, e fazemo-lo mais uma vez, continuamos a recommendar a assignatura d'esta bibliotheca aos nossos presados leitores. O seu preço é de 900 reis annuaes, sahindo um opusculo quinzenalmente. Assigna-se na livraria acima citada.

Jesus ao coração do joven, por D. Camillo Zamboni, trad. do Padre José Gonçalves Cascão d'Araujo. Livraria Povoense Editora de José Pereira de Castro—Povoa de Varzim.—Recebemos tambem da benemerita livraria povoense esta preciosissima obra. O seu titulo diz claramente o objecto de que trata. E', pois, mais um livro mystico a enriquecer a nossa litteratura piedosa. Recommendamol-o com extremo empenho. Agradecemos a fineza da offerta. O seu preço é de 240 reis cartonado e 160 reis brocha-

do. Tem a approvação do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo de Braga.

Theologia Moral Universal, de Pedro Scavini. Edição do snr. José Maria d'Almeida—Vizeu.—Recebemos as cadernetas n.º 18 e 19 d'esta obra monumental. Mais uma vez declaramos que esta obra é a mais completa que existe em Portugal. A sua utilidade é incontestavel, e o seu editor prestou um relevante serviço com a publicação d'esta notabilissima obra. Continua a haver assignatura permanente aos fasciculos. Pedidos ao editor snr. José Maria d'Almeida, R. Grão Vasco—Vizeu. Agradecemos penhorados a offerta.

Louvores á Immaculada.—Numero commemorativo do quinquagesimo anniversario da Immaculada Conceição, publicado pelos alumnos do Collegio do Sernache do Bom-jardim.—D'entre as innumeradas publicações, sahidas a lume no nosso paiz durante este anno jubilar, em honra da Immaculada Conceição, tem um lugar distinctissimo este n.º publicado e collaborado pelos professores e alumnos do Collegio das Missões Ultramarinas, no Sernache do Bom-jardim.

A sua parte litteraria é deveras primorosa, e a sua parte artistica honra sobremaneira a officina typographica que a confeccionou—a typographia do snr. José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto. Aos seus promotores elderezamos, pois, muitos parabens.



Ⓞ nosso numero commemorativo

(Apreciações da imprensa)

«**O Progresso Catholico**».—Este nosso presado collega publica um soberbissimo numero commemorativo das festas marianas.

Collabora o o venerando Episcopado portuguez e os principaes escriptores catholicos do paiz. A sua factura artistica, impeccavel como é, torna-o sem contestação uma das melhores publicações commemorativas que a este proposito se tem publicado em Portugal.

Este trabalho saiu das officinas da typographia catholica do snr. José Fructuoso da Fonseca. Acha-se á venda na redacção da mesma revista, rua da Picaria, 74, Porto, pelo modico preço de 100 reis.—(Palavra).

Numero extraordinario.—O jornal *Progresso Catholico* publicou um numero extraordinario commemorativo do quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Entre a collaboração litteraria, que é brilhante e variada, contam-se escriptos firmados pelo exc.^{mo} snr. D. Antonio Barroso, pelo em.^{mo} Cardeal Patriarcha e por outros prelados do continente e das colonias. Intercalladas, vêm-se excellentes gravuras, representando Leão XIII, Pio X, o illustre Prelado d'esta diocese, a imagem da Conceição, mr. Macchi e o dr. conego Coelho da Silva.

Um bello numero, digno de lêr-se.—(Commercio do Porto).

«**O Progresso Catholico**».—O *Progresso Catholico* acaba de publicar um numero especial consagrado ao quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição. Vem profusamente illustrado, publicando grande numero de artigos e presias dedicados á Virgem.—(Primeiro de Janeiro).

«**O Progresso Catholico**».—Para commemorar o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Maria, publicou esta excellente revista catholica um formosissimo numero illustrado, impresso em bom papel, com as paginas artisticamente tarjadas a côres e com uma collaboração distincta e primorosa. Os nossos parabens.—(Amigo da Religião).

«**O Progresso Catholico**», do Porto, apresenta um numero deveras distincto, tal é o primôr das suas gravuras e a belleza dos seus artigos.—(Grito do Povo).

Amigos do "Progresso Catholico,"

Grangearam assignaturas para o novo anno os ex.^{mos} snr.^s:

Padre Adolpho Augusto de Barros 1
Manoel d'Almeida Fonseca, (da Bahia). 2

A estes nossos amigos muitos agradecimentos.

EXPEDIENTE

Pedimos encarecidamente áquellas pessoas a quem enviamos o «Progresso Catholico» pela primeira vez, a fineza de nos devolver este numero no caso em que nos não queiram honrar com a sua assignatura.

—Aos nossos actuaes assignantes pedimos a sua valiosa protecção, continuando a conceder-nos a sua assignatura, favor que muito agradecemos. No caso, porém, em que o não possam ou queiram fazer, pedimos o obsequio de nos devolver o presente numero, afim de nos evitar prejuizos.

—Toda a correspondencia que diga respeito á redacção deverá ser endereçada ao nosso director, snr. dr. B. da Costa Pereira, rua da Picaria, 74—Porto.

ANNUNCIOS

VIDA

DO

GLORIOSO PATRIARCHA S. JOSÉ

*Extrahida e reduzida a compendio
do que escreveram os Sagrados Evangelistas,
Santos Padres e varões pios*

PELO

Padre João Baptista de Castro

Preço . . . 500 reis